

informações sobre as origens de nossa instituição, os percalços enfrentados no longínquo passado romano e o seu papel no contexto da atualidade. Com isso queremos sublinhar que os dirigentes de hoje, do Grupo Espírita Regeneração, estão conscientes de sua irrelevância, na rememoração do seu centenário, cabendo-nos tão-somente expressar nossa gratidão a Bezerra de Menezes, pela oportunidade que nos concedeu de reconstruir a obra impiedosamente aniquilada, naqueles idos bárbaros.

Este livro encerra a história resumida da Casa dos Benefícios (hoje Grupo Espírita Regeneração) e a palavra sábia de Bezerra de Menezes, em trechos selecionados das suas numerosas mensagens, ditadas à guisa de orientação para as nossas tarefas. São aconselhamentos sublimes que, embora dirigidos à nossa instituição, podem ser considerados de ordem universal, servindo de roteiro a todas as criaturas carentes e desorientadas, desejosas de conhecer a verdade e praticar a virtude. Este é o objetivo que nos move, cabendo-nos apenas repetir nossa preocupação de não nos afastarmos da lição de Allan Kardec, no sentido de que *"somente os que trabalharam para melhorar a sorte de seus irmãos têm direito a todo respeito e a toda a veneration"*. Estamos, pois, rememorando o nosso centenário com o pensamento voltado exclusivamente para Bezerra de Menezes e, evidentemente, o Cristo, diante de quem todos nós, sem exceção, nos apagamos completamente.

A Diretoria

C E N T E N Á R I O

Leitor amigo:

Ante os nossos companheiros da Diretoria, que representam, nesta noite, o Primeiro Centenário do Grupo Espírita Regeneração, iniciado por nós, — pequenos servos de Nosso Senhor Jesus Cristo — no Rio de Janeiro, em 1891, agradecendo a tua acolhida e cooperação face as nossas lembranças da comovedora efeméride, ofertamos-te o livro que relaciona as edificações da referida instituição.

E, se nos permites, solicitamos o teu consentimento, para recordar-te:

Quando te sentires de coração amarfalhado, reflete nos milhares de irmãos infelizes, que se desvencilharam, aqui, dos propósitos de suicídio, ouvindo as verdades ensinadas pelo Cristo de Deus, retomando a vida natural que os sofrimentos desequilibraram, quando mais necessitavam de apoio e discernimento; lembra-te dos corações maternos que se refizeram da angústia, neste pouso de amor, aceitando a evidência das provações que o mundo lhes impunha, ante o desaparecimento de filhos queridos, quando esses mesmos filhos enunciavam o feliz futuro dos homens de bem; dos que se reergueram no caminho das lágrimas, depois de injuriados e abatidos pela calúnia e pela crueldade, justamente na ocasião em que mais suplicavam compreensão da justiça terrestre; dos que se reconheceram vencidos por infortúnios indescritíveis, regressando à fé em Deus e ao perdão das ofensas, notadamente, quando mais imploravam o entendimento dos perseguidores gratuitos que lhes arrasaram a existência; dos que choraram, doentes e esquecidos, entre as paredes que mantinham esta casa, endereçando aos Céus as mais fervorosas orações, pedindo a paz e a misericórdia que os homens

lhes sonegaram; dos que se viram, portando enfermidades contagiosas e amargas, que vieram até aqui lastimando, no íntimo, as situações que os faziam infelizes, encontrando o bálsamo da confiança em Deus e a luz da esperança que lhes revigoraram as forças; das nossas irmãs injustamente lançadas ao descrédito e ao sarcasmo, apontadas pelo dedo dos que as atiravam ao desespero, no momento em que mais rogavam compaixão e bênção; dos amigos idosos que vieram de perto e de longe, pedindo o auxílio de que necessitavam para sobreviver às crises do desgaste físico e rogando a Deus proteção e socorro para os filhos que os abandonavam às piores necessidades, no instante em que mais se sentiam minados ante a dor causada pelas atitudes dos entes queridos, que mais amavam; recordando as tribulações dos que experimentaram as provas que lhes amarguraram os dias e que durante cem anos vieram a este recanto de fraternidade e serviço, encontrando constantemente a orientação e o consolo para as suas inquietações, em preces que lhes arquivaram os sacrifícios no Mundo Maior.

Sensibilizado, ante as recordações que me assomam ao espírito, sou o pequeno servidor, iluminado agora de alegria, diante do devotamento com que se cultiva aqui o trabalho, o amor ao próximo e a generosidade e mais uma vez te agradecemos a colaboração espontânea, repetindo as nossas humildes palavras:

— Amigo, muito obrigado! . . .

Bezerra de Menezes

Mensagem recebida em 31.12.1990.

A CASA DOS BENEFÍCIOS NO ANO DE 513. NO SEXTO SÉCULO DO CRISTIANISMO, EM PEQUENA COLINA DAS CERCANIAS DE ROMA.